

FENOBARBITAL - MONITORAMENTO EM CÃES EPILÉPTICOS

INTRODUÇÃO

A **epilepsia** é uma **síndrome** em que, por algum motivo, um agrupamento de células cerebrais se comporta de maneira hiperexcitável, gerando manifestações clínicas como espasmos musculares intensos produzindo contrações por todo o corpo, rotação acentuada da cabeça para um lado, dentes firmemente cerrados, incontinência urinária e outros sinais, os quais podem repercutir em complicações como deterioração neuronal progressiva.



Figura 1: Cães em processo convulsivo. Fonte: anda.jor.br

Como forma de controle existe os **medicamentos anticonvulsivantes**, como o **Fenobarbital**, que inibem os gatilhos de desencadeamento do processo. A maioria dos anticonvulsivantes possui também efeito **neuroprotetor**, que consiste no aumento da resistência das células nervosas à **apoptose**.

O FENOBARBITAL

O fenobarbital é um anticonvulsivante, **hipnótico** e **sedativo**, que pertence à classe dos **barbitúricos**, agindo na depressão do sistema nervoso central ao reduzir a propagação de descarga aos neurônios, primariamente através do aumento do **GABA**. Ele é eficaz em 60-80% dos pacientes caninos com epilepsia, se mantidas as concentrações do medicamento dentro dos limites terapêuticos.

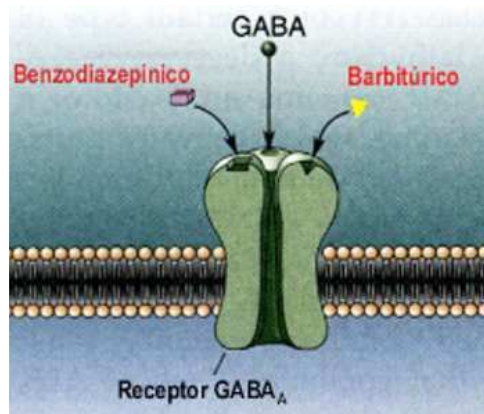


Figura 2: Atuação do Fenobarbital no aumento do GABA - Fonte: portalsaofrancisco.com.br

Os efeitos colaterais do medicamento podem se apresentar como **ataxia**, **sedação**, **poliúria**, **polidipsia** e **polifagia**. A seqüela de maior potencial no tratamento a longo prazo é a **lesão hepática**.

O MONITORAMENTO LABORATORIAL

Devido à grande importância da monitoração para otimização da terapia, alguns cuidados devem ser tomados. A amostra sangüínea só deve ser coletada após ter-se atingido o estado de equilíbrio dinâmico, o qual é atingido, segundo estudos realizados em cães, após cinco meias vidas (aproximadamente 4 semanas após o início do tratamento). O estado de equilíbrio dinâmico refere-se à concentração estável da droga em uma taxa constante de eliminação. Meia-vida é um conceito cronológico e se refere ao tempo que determinada concentração da droga leva para reduzir-se à sua metade.

Outros aspectos importantes que se deve levar em consideração ao realizar a monitoração sérica são: a escolha do momento da colheita da amostra sangüínea em relação ao horário da administração da droga e o número necessário de amostras. **Recomendações atuais para a monitoração de cães epiléticos propõem que o horário mais indicado é entre 8-12 horas após a administração matutina ou imediatamente antes da administração noturna. Uma segunda amostra deve ser coletada no horário de pico (duas a quatro horas após sua administração), principalmente quando se suspeita de intoxicação.**

O nível sérico de referência é **15-40 µg/mL**, porém o nível mais seguro é de **15-30 µg/mL** e o ótimo está entre **20-25 µg/mL**, sendo o nível sérico acima de **35 µg/mL** potencialmente **hepatotóxico**. A dose necessária para alcançar estas concentrações sanguíneas pode variar amplamente entre os diferentes cães e até no mesmo no mesmo animal com o decorrer do tempo, em razão da indução de **enzimas metabolizadoras**.

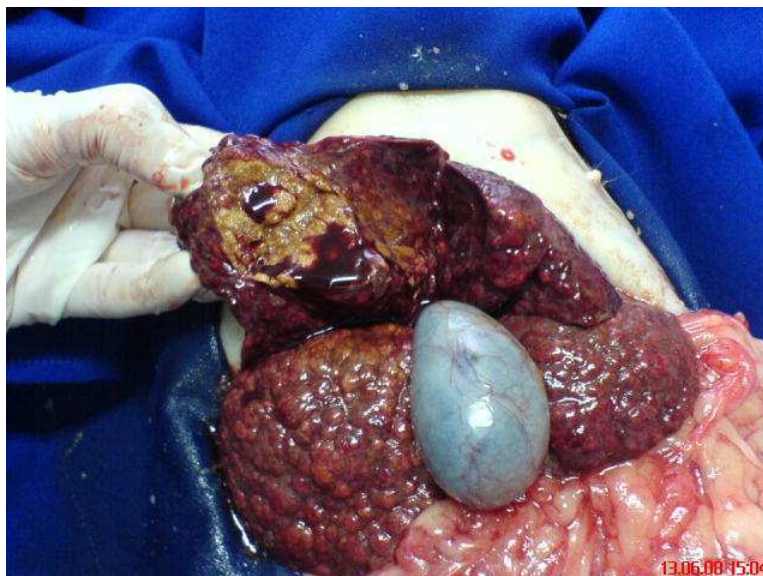


Figura 3: Fígado de cão. Aspecto lesional nodular em todo o parênquima hepático, assim como hepatomegalia e vesícula biliar repleta, demonstrando lesão grave – Fonte: *Mirela Silva Locks Momm*.

A avaliação sérica do **fenobarbital** nos primeiros quatro meses e depois, no mínimo, anualmente é uma condição absoluta para o uso correto do **fenobarbital**. Em casos verdadeiramente refratários, deve-se considerar a utilização de um segundo anticonvulsivante. Se esta necessidade for comprovada, é importante ressaltar que a terapia jamais deve ser cessada subitamente, devido ao risco do desenvolvimento de **estado epiléptico grave**. Assim, o próximo passo é a adição de um segundo anticonvulsivante.

(Texto adaptado de: Vianna, L.F.C.V – **Introdução a Neurologia Veterinária** – UFRRJ e Neves, I.V; Tudury, E.A; Costa, R.C – **Fármacos utilizados no tratamento das afecções neurológicas em cães e gatos** – UFRPE.) Referências: AMARAL, H.A. ; LARSSON, M.H.M.A. . Estudo da variação da concentração sérica de fenobarbital em cães medicados cronicamente. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 435-441, 2006.

MATERIAL	CÓDIGO/EXAME	PRAZO DIAS
SORO OU SANGUE TOTAL	DOSAGEM DE FENOBARBITAL - Cod 100	2
	FOSFATASE ALCALINA - Cod 101	1
	TGP - Cod 112	1
	TGO - Cod 111	1
	PROTEÍNAS TOTAIS - Cod 109	1
	PERFIL HEPÁTICO - Cod 333	1



EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da
América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404

teca@teca.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708



Facebook: Tecs Laboratorios

WWW.TECA.COM.BR



INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

ASSUNTO do email. ”